

Mais esforços espanhóis contra a simbologia galega: umha batalha de fundo

GALIZA LIVRE :: 06/06/2019

Amplios esfuerzos españoles contra la simbología galega

Temos [reflectido](#) em outras ocasiões neste portal que a batalha por banir a simbologia nacional do espaço público tem-se convertido numha prioridade para a direita espanhola, que aproveita umha interpretação distorcida das suas próprias leis para dificultar ainda mais a expressom da lealdade galega.

Numha campanha sistemática, fundamentalmente artelhada arredor dos espaços desportivos, o nacionalismo espanhol está a ameaçar mais algo que um símbolo. Os direitos cívicos e a livre actuaçom de opçoms sócio-políticas estão realmente em jogo.

Ainda que a hostilidade do Estado -e nomeadamente, das suas forças policiais- contra a popularmente chamada 'estrela' é histórica, é nos tempos mais recentes quando as tentativas de banir o seu uso normalizado alcançam rango legal. Até o de entom, as e os galegos que se viam privados de agitar o seu símbolo faziam-no por decisoms despóticas e arbitrarias de agentes policiais e guardas civis, que proibiam introduzi-los em estádios ou identificavam gratuitamente quem as portavam pola rua (por exemplo, caminho dumha manifestaçom). Também foi público e notório, graças a informes internos que se filtraram no parlamento, que a guarda civil engrossava umha base de dados com as matrículas dos carros com o distintivo GZ.

Mas também em matéria de simbologia entramos, com o século XXI e a crise financeira e geopolítica destes lustros, numha nova jeira. Em agosto de 2013, a torcida deportivista assistia à directa proibição da estrela em Riazor. Ante a polémica suscitada, o governo espanhol manifestara por boca dos seus representantes que 'a exposiçom desta bandeira pode provocar reacçom adversa e violenta por parte de outros sectores da bancada'. Por outras palavras, a democracia justificava a eliminaçom dum símbolo que, para além de opçoms políticas, exprime a consciência e lealdade galegas.

De Ponte Vedra a Lugo

Entre os muitos capítulos de censura que decorreram desde aquela, foi especialmente comentado o que levou a umha dura puniçom em Ponte Vedra. Um dos afeiçoados granates, que levava a nossa ensenha no jogo contra o Racing de Ferrol, foi multado em Fevereiro de 2018 com 500 euros. Proibiu-se-lhe aliás a entrada a Pasarom durante três meses. A decisom vinha avalada pola Comissom Estatal contra a Violência, Racismo e Xenofobia. A entidade, que segue o espírito do novo código penal no respeitante aos 'delitos de ódio', tenciona a equiparaçom falsária de ideologias emancipadoras -socialistas e comunistas, anarquistas, nacionalistas resistentes- com as teses da extrema direita. Mas se a teórica proibição da simbologia fascista reina nos estádios, a judicatura espanhola deixa total liberdade para a expressom das ideias genocidas na arena política, como testemunha a

proliferaçom de discursos favoráveis ao golpe e à ditadura, presentes explicitamente em sectores do PP, e agora de maneira evidente em Vox.

Em Ponte Vedra, a medida repressiva ultrapassava com muito o âmbito desportivo, como se patenteou com o decidido apoio à proibição por parte de Lupe Murillo Solís, conhecida representante das elites galego-espanholas em Ponte Vedra: empresária em Pescamar, proprietária do Ponte Vedra CF e deputada do PP, a sua figura representa as claras a ósmose entre poder político, económico e negócio desportivo. Sua foi a orde de os membros da segurança privada de Pasarom confiscassem estreleiras.

E por se houvesse alguma dúvida do calado extra-desportivo da controvérsia que debulhamos, o acontecido em Lugo no passado abril proporciona umha visom de conjunto. Com motivo do mural comemorativo da Revolução galega de 1846 realizado polo CS Mídia leva, o vozeiro municipal do PP, Antonio Ameijide, chamava a eliminar das ruas galegas ‘símbolos inconstitucionais como a bandeira nacionalista’. Obviando o feito de que até o momento nom existe sentença judicial que declare a estreleira inconstitucional, e de que o CS tinha mesmo permitido do Concelho para a realização do mural, Ameijide pujo de manifesto a aversom da extrema direita por qualquer mostra de orgulho galego no espaço público. Acarom da estreleira, os e as activistas desenhárom um retrato do poeta chairego Manuel Maria, e reproduzírom os seus versos de ‘Abril de lume e ferro.’

Na passada semana, e ante o protesto parlamentar elevado polo BNG, o responsável pola Secretaria Geral para o Desporto, Lete Lasa, justificava a perseguição da estreleira, um símbolo, segundo ele, ‘que impede a necessária coesom dumha sociedade.’ Foi a confirmação dumha estratégia sistemática por boca dum significado tecnocrata da extrema direita, curtido no fraguismo desde 2003, e fiel seguidor de Rajoy durante a sua etapa madrilenha.

‘Deconstrução nacional’

Vista com maior perspectiva da que nos oferece a pura actualidade, a década que está a rematar poderá ser considerada umha das etapas nas que a ofensiva contra a afirmação nacional galega tomou carizes mais severos. No plano político-institucional, a irrupção da chamada ‘nova esquerda’ tentou, além do encauçamento parlamentar do grande descontentamento social provocado pola crise, dissolver o nacionalismo moderado com processos cissionistas, deslocando o centro de gravidade da contradição nacionalismo-espanholismo a um difuso ‘elites contra povo’ de factura madrilenha. Esta mudança de marcos cognitivos, com decidida participação dos grandes mídia e de sectores arribistas saídos do nacionalismo, foi [analizada](#) na passada semana no nosso portal.

A invisibilização do nosso país nom alcançou apenas aos seus representantes mais pactistas, senom que apontou também o independentismo, visando a sua eliminação pola via coercitiva. Também nesta década assistimos a vários juizos na Audiência Nacional que impugérom duras condenas a militantes pola sua alegada implicação com a resistência galega. No ronsel do excepcionalismo judiciário, as Operaçons Jaro I e Jaro II, ainda com sumários abertos, visam a ilegalização, ou quando menos o abafamento policial e processal, de Causa Galiza e Ceivar.

Tal conjuntura política nom pode desvincular-se de processos estruturais dirigidos por Espanha, como o avanço da substituição linguística, o esvaziamento das competências autonómicas até o ridículo, e a re-venda das nossas riquezas nacionais a novos grupos foráneos. Precisamente nestas chaves globais, a organização Causa Galiza analisava o apoio de Lete Lasa (Secretário Geral para o Desporto da Junta) à censura da estreleira nos estádios como parte dum processo ‘de deconstrução nacional que abrange o sistema produtivo, as infraestruturas, a substituição linguística, a ideologia.’

Sem incorrerem na palavrada oca, resulta claro que apenas a posta em andamento dumha estratégia independentista político-social de longo alcance pode reverter processos que alcançam um ponto crítico.

<https://galiza.lahaine.org/mais-esforcos-espanhois-contra-a>